



INOVA USCS CONEPEI

Congresso Nacional de Empreendedorismo, Pesquisa, Extensão e Inovação:
Integração entre o Mundo Acadêmico, Governo, Empresas e Sociedade

UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

CENTRO DE INOVAÇÃO INOVA USCS
PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL



Finep
INOVAÇÃO E PESQUISA

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA ECONOMIA CRIATIVA COM FUNCIONÁRIOS DO SETOR DE TECNOLOGIA

Rosinelle Oliveira

rosinelle.b.ol@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Rainilda Barbosa de Oliveira

rainildabol@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

INOVA CONEPEI

USCS
UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

Congresso Nacional de Empreendedorismo, Pesquisa, Extensão e Inovação:
Integração entre o Mundo Acadêmico, Governo, Empresas e Sociedade

CENTRO DE INOVAÇÃO INOVA USCS
PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Finep
INOVAÇÃO E PESQUISA

1. INTRODUÇÃO

A economia criativa emergiu nas últimas décadas como um elemento central nas discussões sobre políticas culturais e econômicas globais. Desde o final da década de 1980, o conceito tem sido amplamente debatido, ganhando relevância por seu impacto em diversos setores produtivos, especialmente naqueles voltados para o desenvolvimento de bens e serviços com alto teor de criatividade (Dorsa, 2019). No contexto da tecnologia, a economia criativa adquire ainda mais importância, pois a inovação e a criatividade são componentes fundamentais para o avanço de processos e soluções (Sa Porto e Azambuja, 2022).

A economia criativa está intrinsicamente ligada à capacidade humana de imaginar e criar, valorizando ativos intangíveis, como ideias, habilidades e propriedade intelectual (Alves Junior, 2023). Esses elementos não apenas promovem o crescimento econômico, mas também incentivam a competitividade em um mundo cada vez mais globalizado e dependente de tecnologia (Dravet, Marques e Chaves, 2022). No Brasil, esse setor tem se destacado por contribuir com aproximadamente 3,11% do Produto Interno Bruto (PIB) e empregar cerca de 7,5 milhões de pessoas (Mercado das Indústrias Criativas, 2023), demonstrando sua importância tanto para o desenvolvimento econômico quanto para a geração de empregos.

Especificamente no setor de tecnologia, a economia criativa representa uma importante ferramenta para o aumento da eficiência, resolução de problemas complexos e inovação contínua. A crescente intersecção entre criatividade e tecnologia não apenas transforma o ambiente de trabalho, mas também impulsiona novos modelos de negócios, produtos e serviços. No entanto, pouco se sabe sobre como os profissionais da área de tecnologia percebem a influência da economia criativa em seu dia a dia e como essa percepção pode moldar futuras políticas e estratégias setoriais.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos



INOVA USCS CONEPEI

Congresso Nacional de Empreendedorismo, Pesquisa, Extensão e Inovação:
Integração entre o Mundo Acadêmico, Governo, Empresas e Sociedade

UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

CENTRO DE INOVAÇÃO INOVA USCS
PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Finep
INOVAÇÃO E PESQUISA

Como os profissionais de tecnologia percebem a importância da economia criativa em seu campo de atuação e de que maneira a valorização da criatividade pelas empresas influenciam a inovação no setor?

Objetivo Geral: investigar a percepção dos profissionais de tecnologia sobre a relevância da economia criativa no contexto de suas atividades.

1.2 Relevância

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender melhor as dinâmicas entre criatividade e tecnologia, o que pode contribuir para a criação de políticas setoriais para promover a inovação e o crescimento econômico.

2. MÉTODO

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa e exploratória, buscando captar as percepções e experiências dos profissionais de tecnologia em relação à economia criativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, distribuído via Google Forms, que continha 13 itens com questões objetivas e subjetivas. Participaram da pesquisa 21 funcionários de empresas de tecnologia da informação, localizadas em Brasília-DF.

Os itens do questionário abordaram aspectos como gênero, idade, tempo de experiência na área de tecnologia, formação acadêmica, e função dentro da empresa. Além disso, foram incluídas perguntas sobre a percepção da criatividade no setor, a valorização do capital intelectual pelas empresas, e o papel da tecnologia na economia das organizações. O instrumento de coleta de dados foi distribuído por aplicativos de mensagens e e-mails, garantindo a participação anônima dos respondentes.

A análise dos dados seguiu um modelo descritivo, onde as respostas quantitativas foram tabuladas em planilhas do Excel e as respostas qualitativas foram analisadas por meio de



INOVA USCS CONEPEI

Congresso Nacional de Empreendedorismo, Pesquisa, Extensão e Inovação:
Integração entre o Mundo Acadêmico, Governo, Empresas e Sociedade

UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

CENTRO DE INOVAÇÃO INOVA USCS
PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Finep
INOVAÇÃO E PESQUISA

codificação temática. A metodologia descritiva é uma abordagem recomendada para a investigação de opiniões de grupos específicos (Gil, 2017), permitindo um entendimento mais profundo das percepções dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelaram aspectos importantes sobre a percepção dos profissionais de tecnologia em relação à economia criativa. Dos 21 participantes, 18 eram homens e 3 mulheres. A faixa etária predominante entre os respondentes foi de 20-29 anos, representando 52,4% do total, seguida pela faixa de 30-39 anos (23,8%). A maioria dos entrevistados (42,9%) possuía entre 1 a 3 anos de experiência na área de tecnologia, e 71,4% tinham graduação como nível de formação mais alto, enquanto 14,3% possuíam pós-graduação.

No que tange à valorização do capital intelectual pelas empresas, as opiniões dos participantes foram divididas. Cerca de 28,6% dos profissionais consideraram que suas empresas possuíam boas ou muito boas práticas de valorização do capital intelectual, enquanto 42,8% consideraram essas práticas regulares ou ruins. Essa diversidade de opiniões sugere que, embora a economia criativa seja amplamente reconhecida como importante, as empresas ainda enfrentam desafios para implementar políticas eficazes de valorização da criatividade e do capital intelectual.

Em relação à percepção da criatividade no contexto da tecnologia da informação, os entrevistados destacaram palavras como "solução de problemas", "inovação" e "eficiência", sugerindo que a criatividade é vista como um recurso estratégico para enfrentar os desafios da área. A maioria dos respondentes (67%) classificou a intensidade da criatividade em seu ambiente de trabalho como alta ou muito alta, o que corrobora a ideia de que, no setor de tecnologia, a criatividade é um componente essencial para o sucesso empresarial.

Outro aspecto importante abordado no estudo foi a percepção dos profissionais sobre o papel da tecnologia na economia das empresas. A grande maioria dos participantes

INOVA CONEPEI

USCS

UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

Congresso Nacional de Empreendedorismo, Pesquisa, Extensão e Inovação:
Integração entre o Mundo Acadêmico, Governo, Empresas e Sociedade

CENTRO DE INOVAÇÃO INOVA USCS
PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Finep
INOVAÇÃO E PESQUISA

reconheceu a tecnologia como vital para a competitividade e eficiência das organizações, mencionando que ela facilita a tomada de decisões estratégicas e otimiza processos. Os entrevistados também apontaram a tecnologia como uma "matéria-prima" para a gestão de dados e a criação de soluções inovadoras.

Entre as principais tendências para os próximos cinco anos, os entrevistados destacaram a inteligência artificial e a ciência de dados como áreas de crescimento exponencial. No entanto, os desafios também foram evidenciados, como a necessidade de adaptação às novas tecnologias e a formação de mão de obra qualificada para atuar nessas áreas emergentes. Esses desafios reforçam a importância de políticas setoriais que incentivem a capacitação e o desenvolvimento contínuo dos profissionais de tecnologia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa indicam que, embora ainda exista uma insatisfação por parte dos profissionais em relação à valorização do capital intelectual pelas empresas, a criatividade é amplamente reconhecida como um fator chave para a inovação no setor de tecnologia. A tecnologia, por sua vez, é vista como indispensável para o crescimento econômico das empresas, desempenhando um papel crucial na melhoria da produtividade e nas decisões estratégicas.

A pesquisa também identificou que a inteligência artificial e a ciência de dados são vistas como as principais tendências para o futuro do setor, enquanto os desafios se concentram na adaptação às novas tecnologias e na formação de mão de obra qualificada. Esses resultados reforçam a necessidade de se estabelecer políticas setoriais que promovam a criatividade e a inovação no setor de tecnologia, bem como estratégias organizacionais voltadas para a valorização do capital intelectual.

REFERÊNCIAS

INOVA USCS CONEPEI

Congresso Nacional de Empreendedorismo, Pesquisa, Extensão e Inovação:
Integração entre o Mundo Acadêmico, Governo, Empresas e Sociedade

UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

CENTRO DE INOVAÇÃO INOVA USCS
PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Finep
INOVAÇÃO E PESQUISA

ALVES JÚNIOR, Edivaldo Bezerra. **Economia criativa no Brasil: uma revisão bibliográfica sobre sua importância e desenvolvimento.** 2023.

DE SÁ PORTO, Paulo Costacurta; DE PIERRI AZAMBUJA, Isadora. Padrões Espaciais da Economia Criativa no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 2, 2022.

DORSA, Arlinda Cantero. Economia Criativa: assunto em pauta. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, p. 987-988, 2019.

DRAVET, Florence; MARQUES, Alberto; CHAVES, Beatriz. Perspectivas teóricas e aplicadas na pesquisa em Economia Criativa no Brasil: Revisão de escopo. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 3, 2022.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). **Mapeamento da indústria criativa no Brasil: ambiente socioeconômico.** Rio de Janeiro: FIRJAN, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 188.